

Correio do Vouga

DIRECTOR — M. CAETANO FIDALGO • EDITOR — A. AUGUSTO DE OLIVEIRA • ADMINISTRADOR — ALVARO MAGALHÃES • PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE MANUEL FIRMIÑO, 1 — TEL. 746 • COMP. E IMP. GRAFICA AVEIRENSE, LIMIT.

Aveiro em festa...

...na festa dos seus Bombeiros

AVEIRO soube comportar-se com brio e dignidade, associando-se jubilosamente às solenes comemorações das bodas de diamante da benemérita e gloriosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários. Esse punhado de rapazes, bravos, heróicos, sacrificados, que hoje guardam em seu peito a chama da primeira hora e teimam em transmiti-la, sempre viva, aos seus filhos e aos seus netos, emoldurando em beleza quantos gestos de abnegação e de renúncia, — bem merecia que assim fosse.

Setenta e cinco anos ao serviço do próximo, sempre presentes nos momentos de dor e de perigo, não distinguindo o pobre do rico nem o amigo do inimigo, sempre presentes nos júbilos colectivos da alma aveirense, nas suas maiores exaltações cívicas, nas suas festas de gala! — Aveiro já não saberia nem sofrer nem alegrar-se sem a

presença dos seus soldados da paz, desses homens bons que são tanto mais dignos da nossa admiração e do nosso respeito quanto mais simples e humildes, a maior parte das vezes operários pobres que arrancam à terra o pão ou o ganham na labuta diária da fábrica, da oficina, da marinha, do barco.

Setenta e cinco anos! Festa que é feita de passado, de presente e de futuro. Saudade pelos companheiros todos que a morte levou da nossa companhia, mas não da nossa alma. Súplica a Deus pelo seu descanso eterno. Esperança de que, amanhã, sendo ainda, se possível, mais compreensivas e generosas as gentes desta linda terra, possam realizar as suas benemerências com mais largueza, mais longe e mais depressa levando o seu auxílio, o seu préstimo, o seu socorro a toda a parte onde ele se torne necessário e urgente.

Pelo brilho destas festas, honra, pois, a Aveiro e à Associação Humanitária, que vai



Um aspecto da inesquecível parada, em frente à tribuna de honra

assim, cheia de prestígio, rica de merecimentos, quase em marcha triunfal, bandeira aberta ao sol que Deus fez mais lindo aqui, a caminho do seu primeiro centenário.

— Continua na pág. 10 —

Dr. José Pereira Tavares

DEVEMOS associar-nos ao coro das homenagens que foram prestadas ao sr. Dr. José Pereira Tavares, atingido há dias pelo limite de idade como distinto Professor e digníssimo Reitor do Liceu de Aveiro.

Os antigos e actuais alu-

O GRANDE BRILHANTISMO E O ALTO SIGNIFICADO DAS HOMENAGENS

nos, os professores, as autoridades, as figuras de maior relevo e representação no meio aveirense, os amigos, — todos recordados de um exemplo, de uma lição, de um estímulo, quiseram tributar-lhe, na hora da despedida, preito solene e público de admiração, de respeito e de reconhecimento.

O sr. Dr. José Tavares consagrou mais de quarenta anos às lides do ensino. Numerosas gerações de discípulos, hoje espalhados pelo país e pelo mundo, muitos deles em invejável posição de grande relevo, passaram pelas suas aulas, colhendo os ensinamentos da sua fulgurante inteligência e guardando a riqueza das virtudes do seu nobre coração.

E durante mais de vinte anos, em perene ju-

ventude de espírito, tal qual como ainda agora, esteve à frente da Rectoria do nosso Liceu, vivendo com paixão e entusiasmo para os deveres do seu cargo, amorosa e instantemente preocupado com a formação cultural de quantos lhe eram confiados.

O sr. Dr. António Rocha, ilustre Vice-Reitor do mesmo estabelecimento, disse esta palavra simples mas justa, que todos poderiam dizer com a mesma sinceridade e a mesma verdade: — Quem foi seu aluno, ficou seu amigo.

Assim, agora na tranquillidade do seu lar, envolvido nas ternuras da família, pode o sr. Dr. José Tavares reviver, em deliciosa quietude de alma, as horas que o tempo levou, que mais longe ou mais perto se perdem na distância, pois nenhuma lhe traz qualquer amargura ou sobressalto.

— Continua na 8.ª página —



Dr. José Pereira Tavares

Está no Evangelho...

— por M. Caetano Fidalgo

EU não me enganarei se disser que a alma dos bombeiros está no Evangelho.

O Evangelho é o cântico de todos os heroísmos e de todas as audácias. Nele se guardam, para a memória e a devoção dos séculos, o santo arrojo da Verónica, com o seu linho branco de piedade, e as lágrimas doloridas de Maria Madalena, esse pobre farrapito humano que não pediu licença a ninguém para beijar os pés de Jesus e sobre eles estender a toalha dos seus cabelos.

E' certo que o Evangelho não fala de corporações, nem de ambulâncias, nem de machados, nem de agulhetas, nem de cabelos ao vento. Também não alude ao toque de qualquer sereia quando o fogo, erguido na terra, devorou de pronto as cidades de Sodoma e Gomorra.

O nome das coisas, porém, pouco importa. O que importa é a sua alma. E' ao ritmo dos nervos e do sangue que se escalam as montanhas. Só por acaso, não se tocam as estrelas. Tem que vir de dentro a força para que se não parta a asa dos nossos sonhos. O amor, se não é virtude, há-de acabar ali perto, ao primeiro amuo ou à mais leve contrariedade.

Ora a vida dos homens que hoje aqui se louvam, nestas felizes bodas de diamante da Associação Humanitária, é uma legenda heróica de grandezas. Podem alguns nem sequer o suspeitar, mas neles existe uma alma a que eu chamo cristã.

Espanta-se a gente diante da força que os leva na corrida?! E admira-se do ímpeto que os não deixa parar de medo, que até os faz sorrir dele?! E comove-se quando o

— Continua na 5.ª página —



A conferência do sr. Dr. João Pereira Duarte Variante da E. N. 16

Foi muito notável a conferência que o sr. Dr. João Pereira Duarte, importante industrial em Portimão e católico de princípios e de acção, realizou nesta cidade, no Grémio do Comércio, no sábado último, a convite da Direcção Diocesana da Liga Independente.

Falando sobre «Uma experiência social», o sr. Dr. João Duarte abordou um assunto de palpitante actualidade: as relações que devem existir entre dirigentes e dirigidos em qualquer meio de trabalho.

Não é fácil resumir as suas palavras nem nos é possível, por agora, publicá-las na íntegra, como seria nosso desejo. Porque Sua Ex.^a teve a gentileza de confiar o seu discurso ao *Correio do Vouga*, dar-lhe-emos, oportunamente, o relevo que merece.

Por hoje, queremos acentuar que foi valiosíssima esta conferência e que o público, numeroso e selecto, a escutou com atenção e interesse. Atendendo ao facto, o sr. Dr. João Duarte voltará a Aveiro para, por uma forma mais prática, dar conhecimento das suas experiências e contribuir, de sua parte, para a realização de uma comunidade crista de trabalho entre nós, na qual tanto andamos empenhados.

Presidiu à sessão o sr. Arcebispo, que se encontrava ladeado pelos srs. Bispo Auxiliar; Eng. Coutinho de Lima, Vice-Presidente da Câmara; Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Presidente da Junta Diocesana da A. C.; Orlando Trindade, Presidente da Direcção do Grémio do Comércio; e Eng. Cunha Amaral, Presidente da L. C.

O orador foi apresentado pelo ilustre professor sr. Dr. Orlando de Oliveira, seu antigo companheiro de Coimbra, que pôs em relevo o nobre exemplo da sua vida e o real valor da sua obra.

O Venerando Prelado da Diocese, ao encerrar a sessão, congratulou-se com o brilho que ela alcançara e felicitou vivamente o orador pela profundidade e extensão do seu trabalho, recordando ainda alguns curiosos episódios da vida de Leão XIII, esse imortal Pontífice das Encíclicas Sociais, que ainda conheceu em Roma nos seus tempos de jovem estudante.

Comissão Municipal de Cultura

No próximo sábado, 2 de Fevereiro, pelas 17,15 horas, tomará posse a Comissão Municipal de Cultura. Esta Comissão ficará instalada na antiga sede do Turismo, na Praça da República.

Como estava anunciado, o sr. Governador Civil do Distrito, acompanhado da vereação camarária e dos representantes do Grémio do Comércio, avistou-se, no dia 25 de Janeiro, com Sua Excelência o Ministro das Comunicações, General Gomes de Araújo, a quem expôs a urgência de se construir a variante da E. N. 16, a fim de terminar com as forçadas paragens na passagem de nível de Esgueira, que chegam a atingir 15, 30 e 45 minutos.

Aquele ilustre Ministro ouviu atentamente as considerações do sr. Governador Civil e prometeu que, junto da C. P., procuraria remover todos os obstáculos e estabelecer contactos entre os Serviços do Ministério das Obras Públicas e os técnicos da Companhia dos Caminhos de Ferro para se chegar a uma solução que não afectasse a C. P. nem obstasse à construção da variante da E. N. 16, obra necessária e urgente.

Gota de Leite

Esta instituição recebeu o donativo de 250\$00, produto de uma subscrição aberta entre os alunos da Escola Industrial e Comercial de Aveiro. Bem hajam.

Pesca do bacalhau

A fim de ultimar os preparativos, seguiram na quarta-feira para Lisboa, donde em breve largarão para os mares da Terra Nova e Groenlândia, os arrastões *Santo André* e *S. Gonçalinho*, da Empresa de Pesca de Aveiro.

Dias antes, deixara a barra o *António Pascoal*, da firma Pascoal & Filhos, desta cidade.



SECÇÃO DIRIGIDA
por CARLOS MARTINS

A fonte do amor

O Teatro Aveirense apresenta na próxima quarta-feira a engraçada e luxuosa opereta-fantasia, *A fonte do amor*, com a atracção de grande beleza e originalidade *A fonte luminosa*. Interpretam esta opereta de enorme sucesso os tenores Guilherme Kjolner e Domingos Marques,

Pela Delegação do Instituto Nacional do Trabalho

Ao gabinete do Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, que se encontrava acompanhado pelos Subdelegados srs. Drs. Soares da Graça e Menezes Fontes, deslocaram-se no passado dia 29 as Direcções do Grémio das Pensões do Norte e do Sindicato Nacional dos Empregados da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Aveiro e ainda o Presidente da União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Norfe, a fim de procederem à assinatura dum Contrato Colectivo de Trabalho que passará a regulamentar nas pensões do Distrito de Aveiro as condições de trabalho do pessoal representado por aquele Sindicato.

Este diploma, de grande alcance social, introduz notáveis melhorias nas condições de trabalho daqueles profissionais, entre outras as que se referem a remunerações, férias, avisos prévios ou indemnizações correspondentes em casos de despedimento sem justa causa, e horários de trabalho.

Antes da assinatura, o Presidente do Grémio das Pensões usou da palavra para testemunhar ao Delegado do I. N. T. P. a grande satisfação que tinha em se deslocar ao seu gabinete para se proceder à assinatura de um diploma que tantas regalias traz a uma numerosa e importante classe trabalhadora e progressiva do Distrito de Aveiro, agradeceu a colaboração que pela Delegação do I. N. T. P. foi prestada aos organismos contratantes e dirigiu merecido louvor ao Senhor Ministro das Corporações, salientando a sua fecunda acção no sector do Trabalho, Organização Corporativa e Previdência Social.

Usou em seguida da palavra o sr. Dr. Fonseca Jorge, que manifestou a sua grande satisfação em presidir à cerimónia da assinatura de uma Convenção Colectiva de Trabalho, aludiu à enorme compreensão e colaboração dos dois organismos, o que permitiu tal assinatura e que demonstra a profunda realidade

Maria Cristina, Maria Paula, Elvira Velez, Alvaro Pereira, etc. Espectáculo para maiores de 13 anos. Sem inconvenientes. PARA TODOS.

Na tela

HOJE

Patrulha da morte — Uma película de aventuras, em technicolor, interpretada por George Montgomery. Juntamente é exibida a película *«Sofia e o Crime»* com Marina Vladi. Espectáculo para adultos, a exhibir no Cine Avenida. *Apreciação moral: PARA ADULTOS.*

AMANHÃ

A rosa tatuada — Um filme dramático, interpretado por Ana Magnani e Burt Lancaster. Película para adultos, a exhibir à tarde e à noite no Cine Avenida. *Apreciação moral: PARA ADULTOS.*

Gilda — Uma película dramática, interpretada por Rita Hayworth e Glen Ford. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos.

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — D. Maria da Apresentação Limas Sardo, esposa do sr. Manuel Ferreira Sardo; Angelo de Oliveira Marques Ramos; Manuel Pinheiro de Magalhães; e Padre José Martins Belinquete.

Amanhã — D. Justa Ferreira Dias; Maria do Rosário Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães; e Armindo Fernandes Estima.

Dia 4 — José Vieira, filho do sr. José Maria Vieira, ausente na América do Norte; e Padre António Ferreira Tavares.

Dia 5 — D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro; D. Maria Margarida Correia de Lacerda Carvalho Machado; e João Luís Varela Campos, filho do sr. António Pereira Campos Naia.

Dia 6 — D. Emília Valente de Abreu Freire, esposa do sr. António Artur de Abreu Freire, de Avanca; Maria Cesarina Maia dos Reis, filha do sr. José dos Reis; e Ricardo Jorge Rocha Pereira Campos, filho do sr. Ricardo Pereira Campos Júnior.

Dia 7 — Maria Fernanda da Costa Cerqueira, filha do nosso colaborador sr. Eduardo Cerqueira; António Barreto Ferraz Sacchetti; Hermenegildo Meireles; Domingos Pereira Boia; e Padre Virgílio Susana Dias.

Dia 8 — D. Maria da Luz Seabra Barreto; Maria Manuela de Pinho Cabrita; Dr. Manuel Rodrigues da

Cruz; António Simões Cruz; Padre Dr. João Carlos de Miranda, nosso colaborador; e Padre António Dias da Silva Vidal, Coadjutor de Ollã.

Alvaro Magalhães

Ocorre amanhã o aniversário natalício do nosso querido amigo sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães, Administrador deste jornal. Todos quantos aqui trabalham o felicitam vivamente, desejando-lhe as maiores venturas.

Lar em festa

Pelo nascimento de um filhinho, no dia 17 de Janeiro, está em festa o lar da sr.^a D. Maria Manuela Nogueira de Lemos Barreto Sacchetti e do sr. Eng. João Barreto Sacchetti.

De visita

A tomar parte nas homenagens ao sr. Reitor do Liceu de Aveiro, estiveram nesta cidade os nossos dedicados amigos srs. Dr. Alfredo Santos, Reitor do Liceu da Covilhã, e esposa; Dr. Amílcar Patrício, professor do Liceu de Viana do Castelo, esposa e filhinho; Eng. Duarte Calheiros, funcionário Superior do C. T. T. em Lisboa; e Dr. Joaquim Portugal, Director da Estação Zootécnica Nacional da Fonte Boa, sua esposa e sobrinho sr. Dr. Apolinário José da Cruz Vaz Portugal.

da doutrina social preconizada pelo Estatuto do Trabalho Nacional e referiu-se à personalidade e brilhantes e excepcionais qualidades de trabalho do Ministro das Corporações e ao esforço que vem desenvolvendo para uma mais perfeita justiça social.

Os organismos intervenientes enviaram àquele membro do Governo, no fim da cerimónia, expressivos telegramas de louvor e agradecimento.

● Foi incluída no plano de obras a realizar pelo Ministério das Obras Públicas, no corrente ano, a reconstrução da sede do Sindicato Nacional dos Operários Chapeleiros do Distrito de Aveiro, tendo sido concedida a comparticipação de 30.000\$00.

Palácio da Justiça

No passado dia 26, o sr. Governador do Distrito, Dr. Francisco do Vale Guimarães, vereação camarária e os repre-

sentantes do Grémio do Comércio de Aveiro foram agradecer a Sua Excelência o Ministro da Justiça, Professor Antunes Varela, a comparticipação concedida para a construção, ainda no corrente ano, do Palácio da Justiça desta cidade.

Sua Excelência mostrou-se sensível a este gesto de reconhecimento e agradeceu a todos a gentileza dos cumprimentos.

O Senhor Arcebispo visitou o Albergue

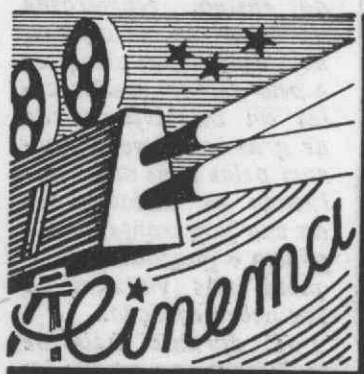
O Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro visitou, no passado domingo, o Albergue Distrital de Mendicidade. Acompanhado, além do seu Secretário, Padre Manuel Caetano Fidalgo, os srs. Capitão Jovelino Corte Real, Presidente da Comissão Administrativa, Dr. Pedro de Almeida Gonçalves e Tenente Manuel Valado, membros da mesma Comissão, e Padre José Augusto de Miranda Pascoal, Pároco de S. Bernardo.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} celebrou Missa para os albergados, no altar armado junto ao refeitório, e fez uma interessante alocução. Depois percorreu, em demorada visita, todas as dependências do grande edifício, recolhendo as melhores impressões.

Antes de retirar, felicitou a Comissão Administrativa, na pessoa do seu Presidente, pela obra realizada.

Voto de congratulação

A Câmara aprovou um voto de congratulação pela passagem do 75.º aniversário — bodas de diamante — da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, associando-se assim às homenagens prestadas àquela benemérita corporação.





Secção dirigida por Manuel de Castro

FUTEBOL

O Rio Ave em Aveiro

E JÁ AMANHÃ que Aveiro vai acolher a caravana de Vila do Conde.

O desporto, e muito principalmente o futebol, nem sempre é pomo de discórdia entre os homens, como alegam os derrotistas. E' muitas vezes o traço de união entre localidades e até entre regiões.

A amizade que se está a radicar já entre Vila do Conde e Aveiro, deve-se aos Clubes seus representantes—Rio Ave e Beira-Mar—adversários e amigos ao mesmo tempo.

Ser-nos-ia impossível transportar ao papel o que foi a recepção naquela vila à caravana que Aveiro fez all deslocar no ano findo.

Mas felizmente que as muitas centenas de aveirenses que lá foram, não podiam ter esquecido ainda as manifestações entusiásticas e sinceras de que foram alvo por parte dos vilacondenses.

O que se passou lá não esquece. E' impossível fazer-se mais.

Mas o nosso povo também é hospitaleiro e também há-de querer pagar a dívida que tem em aberto para com os vilacondenses.

Não podia esta secção deixar de fazer também o seu apelo à massa desportiva aveirense para que ela procure, pelo menos igualar (fazer mais é impossível) a maneira como os desportistas e amigos vilacondenses a recebeu na sua terra.

O Beira-Mar é sócio honorário do Rio Ave e este também já foi eleito sócio honorário do Beira-Mar, por aclamação na última Assembleia Geral, sendo-lhe entregue amanhã, durante o copo de água na Casa de Chá do Parque, o respectivo diploma.

Esperamos, pois, que o hospitaleiro povo de Aveiro não deixe de comparecer às 11,30 h. de amanhã na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, junto à Rua do Eng. Oudinot, a fim de tomar parte na recepção à caravana vilacondense.

Campeonato Nacional da III Divisão

Teve inicio no domingo passado o Campeonato Nacional da III Divisão, onde o nosso distrito está representado pelos seguintes Clubes: Oliveirense, Beira-Mar e Pejão.

Foram os seguintes os resultados da primeira jornada:

Oliveirense 2 Académico 1
Rio Ave 1-Leça 2
Pejão 1-Beira-Mar 1

Com estes resultados passou a ser a seguinte a

	J	V	E	D	F	C	P
Leça . . .	1	1	—	—	2	1	2
Oliveirense . . .	1	1	—	—	2	1	2
Beira Mar . . .	1	—	1	—	1	1	1
Pejão . . .	1	—	1	—	1	1	1
Académico . . .	1	—	—	1	1	2	0
Rio Ave . . .	1	—	—	1	1	2	0

Jogos para amanhã:

Académico-Pejão
Leça-Oliveirense
Beira-Mar-Rio Ave

Pejão 1 - Beira-Mar 1

Mais uma vez — a terceira na presente época — o Beira-

Mar se deslocou ao pequenissimo campo de jogos do Clube Paivense para defrontar o Pejão Atlético Clube.

Com este jogo iniciou a equipa aveirense a sua carreira na primeira fase do Campeonato Nacional da III Divisão.

O resultado pode considerar-se lisongeiro para a equipa visitada, pois os aveirenses perderam algumas oportunidades.

O Beira-Mar deu já uma ideia de melhoria, parecendo querer fazer esquecer a crise que atravessara nos últimos jogos do Campeonato Distrital.

As duas equipas imprimiram ao jogo grande velocidade, com melhor execução por parte dos aveirenses, onde apenas Lemos e Mateus des-toaram.

Na primeira parte não houve golos, surgindo o primeiro aos 20 m. da 2.ª parte por intermédio de Joaquim, com culpas para Magalhães.

Mas 10 m. depois Caetano, para «cortar» uma peri-

Honrosa visita dos Vilacondenses

à nossa cidade

PODE dizer-se que Aveiro anda em maré de festas. As músicas quase não param de tocar nas ruas, chamando o povo aos júbilos colectivos da cidade ribeirinha. E é bem que seja assim.

Amanhã, outra festa. Novo cortejo desfilará, ao som dos acordes das marchas. As bandeiras dos clubes e de outras agremiações voltarão a abrir-se ao sol da nossa terra.

São os vilacondenses que nos visitam. As suas autoridades, os briosos rapazes do seu clube de futebol, o povo.

Ainda não há um ano que Aveiro recebeu, na simpática e acolhedora vila nortenha, as mais significativas e amigas homenagens. Ainda trazemos nos olhos e no coração o deslumbramento dessas horas. O povo de Vila do Conde foi gentilissimo. E até o nome da nossa cidade lá ficou, gravado em placa à esquina de uma rua.

Se amor com amor se paga, nós devemos receber em festa as gentes amigas de Vila do Conde. E' o que a população da cidade vai fazer amanhã.

Voltamos a publicar o programa estabelecido:

A's 11,30 horas—Recepção da caravana pelas entidades oficiais e associações locais, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, junto à Rua do Eng. Oudinot.

—Cortejo para os Paços do Concelho,

incorporando-se as agremiações, organismos corporativos, bandas de música, bombeiros, ranchos, etc. A' passagem na Ponte-Praça, haverá uma largada de pombos.

—Sessão de boas-vindas no salão nobre do Município.

—Passeio turístico à Barra e Costa Nova, oferecido às entidades convidadas.

A's 13 horas — Almoço íntimo, no Arcada Hotel, oferecido às entidades oficiais de Vila do Conde.

A's 13,30 — Apresentação e jogo entre quatro equipas das classes infantis de futebol do Sport Clube Beira Mar.

A's 15 horas — Encontro de futebol entre o Rio Ave e o Beira Mar, a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão.

A's 17 horas — Copo de Agua, oferecido pela Comissão Municipal de Turismo, na Casa de Chá do Parque, às entidades oficiais, direcções e componentes dos dois grupos desportivos.

— Durante esta cerimónia, o Presidente da Assembleia Geral do Beira Mar entregará um diploma de sócio honorário deste clube ao Rio Ave.



Uma expressiva imagem da grandiosa recepção que Vila do Conde dispensou, no ano passado, aos aveirenses

gosa avançada dos aveirenses, põe mão à bola na grande área e o árbitro manda marcar uma grande penalidade que Guedes transforma no único golo do Beira-Mar.

A arbitragem do sr. Aniceto Nogueira, do Porto, pode considerar-se boa.

As equipas alinharam: Pejão—Evaristo—Prado e Caetano—Alvaro, Almerindo e Tomás — Gouveia, Zorgo, Joaquim, Lopes e Perpétua.

Beira-Mar — Magalhães—Coelho e Piteira — Leite da Costa, Liberal e Di Paola — Mateus, Calicchio, Lemos, Belo e Guedes.

Campeonato Distrital de Júniores

Sanjoanense 2—Beira Mar 2

As equipas alinharam: Sanjoanense—Silvério, Vítor e Gaspar; Tavares, Lopes e Correia; Manuel, Cirilo, Dino, Carreirinha e Almeida.

Beira Mar—Gamelas, Carlos Alberto e Artur; Pompeu, Ramos e Júlio; Calisto, Vítor, Guilherme, Parracho e Maia.

Na primeira parte, a Sanjoanense dominou abertamente os aveirenses, a quem venceu por 2-0, golos apontados por Cirilo aos 2 minutos e por Manuel aos 22.

Valeu à turma aveirense a

boa exibição da defesa, em tarde de acerto, onde Júlio, na linha média, não conseguia encontrar o seu lugar, dando largas ao avançado à sua guarda.

Na 2.ª parte, Júlio começou a jogar à grande, amarrando como devia Cirilo e toda a linha aveirense se apercebeu do facto. O Beira Mar ganha confiança em si próprio e Parracho aos 11 minutos aponta o primeiro golo.

O Beira Mar continua a dominar e aos 30 minutos

— Continua na página 9 —

Terras da nossa Terra

NOTICIÁRIO

MURTOSA

Ribeira do Martinho

Murtosa, 27 — A freguesia do Bunheiro, essencialmente agrícola, inquieta-se cada vez mais com o estado lastimável em que se encontra a Ribeira do Martinho, cais de intenso movimento para a população.

A dragagem feita há tempos inutilizou e expropriou duas grandes faixas de juncais com a lama extraída, e a parte terminal do cais, recentemente aterrada, transformou-se num charco de lodo e água fétida que torna o acesso àquela parte da Ria em perfeito e autêntico calvário para os homens e para os animais. A quem de direito se pede uma solução urgente, ao menos provisória, para tão grave situação.

Cais da Bêstida

No lugar da Bêstida faz-se também a carga e descarga de materiais de construção e de molições nas condições mais fracas e o movimento de molições é naquele local muito grande, pois é grande também a área de terrenos de cultura que lhe estão anexos. Não há cais, nem embarcadouro de qualquer espécie. Os molições são descarregados na própria água, donde resultam muitos prejuízos, e debaixo de água são carregados. Pelo enorme movimento que se faz, bem digna era a população trabalhadora do Bunheiro de ali se construir um cais, simples e sem luxo, onde as cargas e descargas se fizessem com facilidade e proveito. Esperamos que esta obra seja reconhecida por quem de direito como uma grande necessidade.

Festas

Estão hoje a realizar-se, com grande solenidade e luzido programa, as festas a Nossa Senhora dos Navegantes, nas freguesias do Monte e de Pardelhas, ambas promovidas pelos filhos destas terras que agora se encontram a gozar um merecido repouso e descanso das duras lides da pesca do bacalhau nas regiões da Terra Nova. Com decorações modernas e feéricamente iluminadas, as ruas que dão acesso às igrejas matrizes apresentam um aspecto encantador. Depois da Missa solene, procissão, sermão e arraial diurno, as festas terminam com um arraial nocturno por duas afamadas bandas de música, sendo queimado fogo de artifício.

Lagutrop

Soza

Soza, 28 — No passado dia 20, realizou-se um cortejo de pastoras em benefício da igreja paroquial. Participaram, com o maior brilho e entusiasmo, os lugares de Lavandeira e de Soza. O povo da freguesia compreende e acarinha estas iniciativas, o que é muito de louvar. O rendimento foi à volta de 8.000\$00.

No dia 27, realizou-se a festa de S. Sebastião, na capela do mesmo nome. Houve Missa solene, sermão pelo sr. Reitor e procissão.

Na capela do Boco, nos próximos dias 2 e 3 de Fevereiro, efectua-se uma festividade em honra de Nossa Senhora das Candeias e de Santo Inácio. No dia 2, às 11,30 horas, haverá Missa solene, sermão pelo rev. Pároco da Gafanha da Boa-Hora e procissão. No dia 3, terço, sermão, procissão e entrega do ramo.

Aradas

Transportes Colectivos

Aradas, 29 — Causou aqui a melhor das impressões a notícia tornada pública pelo sr. Presidente da Câmara de que esta freguesia irá ser servida pelos transportes colectivos a criar na cidade num futuro próximo, passando por Arada, Bom-Sucesso e Verdemilho.

Espera-se que seja estudado um

horário de forma a permitir a utilização dos autocarros pelos muitos alunos desta zona que frequentam o Liceu e a Escola Técnica e que, certamente, passarão a preferir este meio de transporte.

Placa de sinalização deficiente

A placa indicativa que se encontra na E. N. 335, em Arada, à entrada da Rua do Buragal, se não está positivamente errada, está, pelo menos, deficiente, porquanto indica apenas Verdemilho e a Rua do Buragal vai dar precisamente ao limite das duas povoações — Bom-Sucesso e Verdemilho. Portanto, para que a placa em questão possa de facto prestar bom serviço ao trânsito, impõe-se que mencione também Bom-Sucesso, visto que aquela artéria, que se encontra já alcatroada, encurta muito a distância para a referida localidade.

Ilhavo

Conferências

Termina amanhã a série de conferências que tem estado a realizar o rev. Frei Mário Branco, conhecido e apreciado orador franciscano. Centenas de homens — em vários dias contaram-se mais de seiscentos — acorreram a ouvi-lo no *Atlântico Cine* da vila, constituindo este facto um inédito e notabilíssimo acontecimento. Na igreja, as pregações têm sido escutadas por todo o público.

Esta bela e oportuna iniciativa deve-se ao Apostolado da Oração da freguesia.

Centro Paroquial

Até ao próximo dia 25 do corrente ficará pronto o projecto do Centro Paroquial de Assistência D. Manuel Trindade Salgueiro, cujo edifício será erguido junto à igreja e à residência. Calcula-se que as obras importarão em cerca de mil contos.

Arcebispo de Évora

Encontra-se felizmente muito melhor de saúde Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, que tem estado em Lisboa a repousar. Fazemos os mais ardentes votos para que depressa se restabeleça.

Estarreja

Conferências

Para início de uma série de conferências que vão realizar-se no Teatro de Estarreja, por iniciativa do rev. Pároco, falará hoje naquela vila, sobre «O Comunismo em Portugal», o rev. Padre Anibal Marques Ramos, Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana.

Na mesma sessão, que está a ser aguardada com muito interesse, profere também uma palestra, sobre «A responsabilidade do apostolado dos leigos no mundo actual», o universitário sr. Fernando Garcia, Presidente Diocesano de Aveiro da Juventude Católica.

Sagração do altar e bênção da Capela da Senhora da Alegria, em Albergaria-a-Nova

Desloca-se amanhã ao lugar de Albergaria-a-Nova, da freguesia da Branca, o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, que ali sagrará o altar e benzerá a nova capela dedicada a Nossa Senhora da Alegria.

O povo prepara-se para receber festivamente o Venerando Prelado, dando assim largas à sua satisfação pelo importante melhoramento.

Encontra-se em Albergaria-a-Nova desde quarta feira, a preparar os fiéis, com pregação, para a cerimónia, o Senhor Bispo Auxiliar da Diocese.

Salreu

Pró-Residência

Salreu, 30 — Como estava projectado, começou o desfile da *II Parada de Cortesjos Pró-Residência Paroquial*. A freguesia está dividida em quatro sectores, como no ano passado. O primeiro, d-sde o lugar de Salreu até à R. de S. Martinho, pelo Vale da Rama, desfilou no passado domingo, com cinco ranchos, entregando nas mãos do sr. Prior a quantia de 17.166\$00. Todos os ranchos se apresentaram muito bem, sendo de distinguir os das crianças e dos «noivos».

No próximo domingo, dia 3, desfilará o sector de Porto de Baixo até ao Mato e Adou de Cima até Aldeia.

Aguada de Cima

Aguada de Cima, 28 — A partir de ontem começou a haver mais uma Missa na igreja paroquial, por iniciativa do nosso Pároco, a fim de satisfazer às necessidades religiosas da freguesia. Esta, por seu lado, também correspondeu, pois os fiéis compareceram em grande número para cumprir o preceito dominical.

O teto da nossa igreja está a ser novamente envernizado, pois da primeira vez ficou o trabalho um pouco deficiente.

No dia 24, tivemos a honra da visita do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, que se fez acompanhar de Mons. Miller Simões e do rev. Padre João Gaspar.

Com mais 5 bancos-genuflexórios encomendados para a igreja, termina esta bela iniciativa.

No próximo dia 1 festeja o seu aniversário a catequista Arnalda S. e Castro. — C.

FOGÃO

Em bom estado, vende-se

Informa:

Oculista Mota

R. Agostinho Pinheiro—Aveiro

Agradecimento

D. Virginia da Rocha Trindade

Suas sobrinhas Noémia Trindade Silva e Maria Virginia Trindade Graça, na impossibilidade de o fazerem individual e pessoalmente, vêm, por este meio, agradecer, muito reconhecidas, a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta e àquelas que, por qualquer outra forma, lhes manifestaram o seu pesar.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1957.

Chás Medicinais «HERBIS»

Usados na Alemanha ha 50 anos

HEBIS N.º 1	HFRBIS N.º 4	HERBIS N.º 8
Dissolvente de acido úrico	Azia e más digestões	Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2	HERBIS N.º 5	HERBIS N.º 9
Regularizador da Circulação	Contra bronquites	Contra o hemorroidal
HFRBIS N.º 3	HERBIS N.º 6	HERBIS N.º 10
Depurativo do sangue	Nervos e insónias	Tónico do coração
	HFRBIS N.º 7	HERBIS N.º 11
	Rins e Rexiga	Laxativo suave

Preparados exclusivamente com plantas medicinais Segundo fórmulas do Dr. E. Richter, Munich PACOTES DE 100 GRAMAS

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Calxeiros do Distrito de Aveiro

Convocatória

De harmonia com as disposições legais, convoco para o dia 9 de Março próximo, pelas 20 horas, na sede deste Sindicato Nacional, na Rua de José Rabumba, n.º 3-1.º andar, a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1956;

2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1957-59;

3.º — Não comparecendo número legal de sócios para reunir em primeira convocação, fica desde já convocada a segunda para uma hora depois da hora marcada, que funcionará com qualquer número.

A eleição dos corpos gerentes far-se-á em sessão separada da restante ordem de trabalhos e nela só podem intervir os sócios que tenham pago as suas cotas durante os doze meses antecedentes.

Aveiro, 28 de Janeiro de 1957

O Presidente da Assembleia Geral,
Luis de Mendonça Corte-Real

Empregado para escritório

Que saiba redigir e escrever à máquina e com alguns conhecimentos de escrita comercial.

Ordenado compatível com habilitações. Precisa-se na Farmácia Morais Calado—Aveiro Telefone 149.

Diocese de Aveiro

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólito Pontifício.

Tendo-Nos sido pedido pelo reverendo Arcipreste de Oliveira do Bairro, Padre Joaquim Ferreira Maneta, em virtude da sua idade avançada e da enfermidade que sofre, que lhe seja dado um sacerdote que o coadjuve nesse múnus, e vendo Nós a justificação deste pedido;

HAVEMOS POR BEM nomear o reverendo Padre Manuel das Neves Margarido, Pároco de Sangalhos, como Arcipreste substituto do mesmo Distrito Eclesiástico.

E assim se comunica aos interessados. Publique-se no órgão oficial da Diocese.

Dado em Aveiro, aos 31 de Janeiro de 1957.

† João Evangelista,
Arcebispo-Bispo de Aveiro

Assinantes benfeitores

Esteve nesta Redacção e dignou-se pagar a sua assinatura com 200\$00, até ao fim de 1959, o nosso bom amigo sr. José Marques da Silva, da freguesia da Branca.

Também pagaram as suas assinaturas, com 50\$00, o sr. Padre Joaquim Ferreira Salgueiro, Pároco de Oliveira de Azeméis, e o Pároco de S. Martinho da Gândara.

Agradecemos reconhecidamente.

Camisas, Meias e Peúgas de várias qualidades e a preços convidativos, são vendidos nos

Armazéns Vieira-Aveiro

A Rainha Maria de Inglaterra e Nossa Senhora

A IGREJA de Warwick Street, primeiramente simples capela ao serviço da Embaixada portuguesa em Londres, constitui um notável centro de atracção para os visitantes.

Um dia, na véspera duma festa em honra de Nossa Senhora, entrou na igreja a Rainha Maria e fez esta pergunta à sacristã: «E a senhora que cuida da igreja?» Recebida uma resposta afirmativa, continuou: «Aqui tem cinco libras. Quero que o altar de Nossa Senhora fique a parecer bem na sua festa de amanhã». A sacristã indagou: «De que flores gostaria?»

Resposta de Sua Majestade: «Gostaria de rosas». «Irei arranjar lindas rosas — disse a sacristã. Antes que a Rainha Maria satsse, a sacristã perguntou-lhe se podia saber o seu nome, mas Sua Majestade entendeu que isso não tinha importância. A sacristã, no entanto, não deixou de declarar que passaria a chamar-lhe Senhora Rosa, por causa da escolha das rosas para Nossa Senhora. A Rainha sorriu-se e disse que lhe agradava muito.

Depois deste enternecedor diálogo, de quando em quando, a Rainha voltou a visitar a igreja e a parar por alguns minutos diante da imagem de Nossa Senhora. Esta imagem que foi solenemente coroada pelo Cardinal Griffin no último dia do Ano Mariano, tinha sido adquirida em França em 1875 e constituía a verdadeira explicação de tais visitas.

Este episódio, passado em 1930, ficou secreto durante muitos anos e foi transcrito do magnífico semanário católico inglês «The Tablet».

Como vão, felizmente, distantes os tempos de Isabel I, em que o catolicismo sofreu prolongada e cruel perseguição!

AVEIRO EM FESTA...

...na festa dos seus Bombeiros

que se aproximaram da mesa de honra os seguintes membros do corpo activo, que receberam os galardões das mãos do sr. Coronel Serafim de Moraes:

MEDALHA DE OURO

2.º Comandante *Gonçalo Pinto*, 25 anos de serviço
Manuel Martins Raposo, 45 anos
António Monteiro, 31 anos
Manuel da Costa Freitas, 23 anos
João de Pinho Soares, 22 anos
António Francisco Pereira, 22 anos
Vasco dos Santos Pinho, 19 anos
Albertino Francisco Pereira, 27 anos
Abel de Carvalho Picado, 17 anos
José Rodrigues Vieira, 24 anos

MEDALHA DE PRATA

António Baptista, 18 anos
Eduardo Silva, 14 anos
José Pereira de Carvalho, 14 anos
Alberto Deus da Loura Rafeiro, 13 anos
José Pereira de Carvalho Júnior, 12 anos
Manuel de Jesus Martins, 11 anos
José Ramalho, 12 anos
Anselmo Correia da Costa, 11 anos
José de Almeida Correia, 11 anos
Leonildo Nunes da Mata, 15 anos

MEDALHA DE COBRE

1.º Comandante *Albano Henriques Pereira*, 6 anos.

Sessão Solene

Na sede, vistosamente engalanada com plantas ornamentais, realizou-se em seguida uma sessão solene, destinada sobretudo a homenagear os antigos Comandantes, que serviram desde a fundação, em 1882, até 1950.

Presidiu o Chefe do Distrito, ladeado pelos srs. Presidente da Câmara, Inspector da Zona Norte, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e Dr. Alberto Souto, Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária.

Em lugar de honra, encontrava-se o Senhor Arcebispo.

O salão estava repleto de pessoas.

O sr. Dr. Querubim Guimarães, surpreendido, no momento, pelo convite para usar

Continuação da pág. 10

da palavra, disse que estava ainda a viver a emoção que há pouco havia sentido e que, como aveirense, muito se orgulhava, pois aquela associação, ao fim de 75 anos, podia rever-se no quadro magnífico da sua vida. Cantou depois um hino ao heroísmo e ao sacrifício dos Bombeiros e pediu que todos os olhassem sempre com redobrado carinho.

O sr. Coronel Serafim de Moraes afirmou a sua fé de católico, ao saudar o Prelado da Diocese, e dirigiu cumprimentos às restantes autoridades presentes, distinguindo os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara. O mesmo fez, seguidamente, o sr. Moura e Silva. E ambos, em termos repassados de vivo entusiasmo, engrandeceram o esforço que a data representava, desejando que a Associação Humanitária, sentinela vigilante de vidas e haveres, chegasse aos 100 anos, para sua honra e para honra da cidade, do distrito e de Portugal.

O sr. Dr. Humberto Leitão leu a correspondência recebida: cartas de João Machado, neto do antigo Comandante João Moraes Machado, Prof. Doutor Barbosa de Magalhães e Dr. Agostinho de Sousa, antigo Presidente da Assembleia Geral.

Encerrando a sessão, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães afirmou que aquela corporação, formada para bem do próximo e que sempre havia sabido ser digna, tinha direito a uma grande e inequívoca manifestação de simpatia, apreço e gratidão. Associe-me com o melhor entusiasmo — disse ainda — a esse reconhecimento, dele comungo e não escondo o prazer que sinto por ver que estas comemorações estão a realizar-se com brio e dignidade.

Descerramento dos retratos de antigos Comandantes

Em seguida, no meio do aplauso dos presentes, foram

descerrados os retratos dos seguintes antigos Comandantes, faltando alguns de todos quantos serviram, por motivo de não ter sido possível encontrar as suas fotografias:

Francisco Augusto da Fonseca Regala, descerrado por seu sobrinho-neto sr. Sargento Francisco Regala.

Dr. Joaquim de Melo Freitas, por seu filho, sr. Desembargador Jaime de Melo Freitas.

José Maria de Carvalho Branco, pelo actual Comandante.

Manuel Gonçalves Moreira, pelo Comandante.

João Bernardo Ribeiro Júnior, por sua neta, sr.ª D. Maria Helena Ribeiro Cristo.

João de Moraes Machado, pelo Comandante.

Francisco Ferreira da Encarnação, pela viúva.

Firmino Fernandes, por sua neta sr.ª D. Maria Luísa Fernandes Pereira.

Isaias Augusto de Albuquerque, pelo Comandante.

Tenente Daniel Alberto Machado, por sua esposa, sr.ª D. Alice Alves Machado.

Marino de Sousa Moreira, por sua sobrinha, sr.ª D. Maria Amélia Teixeira de Sousa.

António Folhadela de Melo, pelo Comandante.

O *Correio do Vouga* publica, na sua última página de hoje, os retratos de todos estes antigos Comandantes.

★

A's 17 horas, no salão de festas das Fábricas Aleluia, foi oferecido um copo de água às corporações e às bandas de música presentes aos festejos.

Jantar de confraternização

Na segunda-feira à noite, no salão nobre da Associação, realizou-se um jantar de confraternização, como é já tradicional em todos os seus aniversários. Decorreu em ambiente de família, todos ali se sentindo bem.

Presidiu o Senhor Arcebispo, que dava a direita ao Chefe do Distrito e a esquerda ao Presidente do Município.

O Presidente da Direcção, sr. Dr. Humberto Leitão, foi o primeiro a usar da palavra, no momento dos brindes, dirigindo cumprimentos e saudações às autoridades, ao numeroso grupo de aveirenses promotores das comemorações, à sua congénere da cidade, às bandas de música e à Imprensa. Por fim, pôs em destaque o esforço dos seus «rapazes», sobretudo dos Comandantes.

O sr. Dr. David Cristo, Presidente da Companhia de Salvação Pública, falou em nome dos Bombeiros Novos, acentuando o orgulho que sentiam por serem filhos da prestimosa Associação Humanitária e o júbilo com que se associavam ao seu feliz jubileu.

O sr. Desembargador Melo Freitas, depois de saudar respeitosamente o seu Ex.º Prelado, a quem chamou o



O Chefe do Distrito condecora o estandarte da Associação Humanitária

primeiro dos aveirenses, referiu-se à «formosíssima parada» do dia anterior e desejou à corporação em festa as maiores prosperidades.

Encerrando os brindes, o Senhor Arcebispo disse: Seria quase um paleonismo, depois de tudo o que ouvimos e nos encantou, eu afirmar que me associo do fundo da alma a estes louvores e consagrações, à benemerência destes heróis e ao trilho luminoso desta instituição.

Recordou a figura distin-

tíssima do seu 1.º Comandante, Francisco Augusto Regala, que foi Reitor do Liceu de Aveiro, e o seu particular amigo Firmino Fernandes.

As grandezas dos Bombeiros — disse, a terminar — não podem ter louvor em língua nenhuma do mundo.

Antes das autoridades se retirarem, o sr. Dr. Humberto Leitão leu telegramas recebidos dos srs. Moura e Silva, Henrique Ramos, Coronel Dias Leite e José da Costa Ferreira.

Está no Evangelho...

— Continuação da 1.ª página —

seu coração ainda palpita por cima de todas as ruínas?! Espante-se e admire-se e comova-se a gente com a virtude que lhes põe nos olhos esta luz, e nos lábios esta febre, e no peito esta alma... — esta alma que está no Evangelho.

E' Jesus Cristo quem o diz: — Tem a sua recompensa um copo de água fresca que se dá a beber a quem é pequenino e pobre, mas vai sedento pelo caminho.

Quando o fogo queima as casas ou as searas, o bombeiro-soldado desejaria que à roda de cada pedra nascesse uma fonte. Desejaria até realizar o milagre de trazer ali as ondas todas do oceano largo e profundo. Mas, porque não é de suas mãos esta força, como era da vara de Moisés, ele sofre — e chora.

Lágrimas benditas que apagam incêndios!

Por elas, nesta festa de 75 anos, vos aplaudo e louvo e engrandeço, queridos amigos.

1 de Janeiro de 1957.

Palavras do nosso Director proferidas à homilia da Missa celebrada na igreja da Misericórdia, na festa dos Bombeiros, e publicadas no n.º 2 da Revista «Humanitária».

EMPREGADO

Com prática de escritório e dactilografia, precisa-se. Resposta à Redacção, com habilitações e referências, às iniciais P. A.

PASSA-SE

Estabelecimento Comercial

de bebidas e petiscos

Trata: *Manuel M. de Castro*
Rua das Barcas, 3-1.º

AVEIRO

CASA NOVA

ALUGA-SE

Instalação trifásica, quintal e tanque
Informa esta Redacção

Frio! Frio!

Grande sortido de caloríferos a petróleo e eléctricos na

Casa das Utilidades
Telef. 676 AVEIRO

VENDE-SE

Casa na Barra. Tratar na Rua de Miguel Bombarda, 39—Aveiro.

Uma grande variedade de artigos de agasalho e cobertores de lã, são vendidos a preços baratíssimos nos

Farmazéns Vieira-Aveiro



Um aspecto do desfile ao entrar na Ponte-Praça

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU



SANTA JOANA

Este ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo, a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifica os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

DA
Farmácia Morais Calado
TEL. 149 AVEIRO

Batata de semente ARRAN - BANNER (Irlandesa)

Para entrega imediata

Vende

ANTONIO PASCOAL
AVEIRO

BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips

Motos Jawa

Motorizadas Cimatti

A prestações mensais

Frazão & Oliveira, L.da
Aveiro

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

A Óptica

Oculos — Armações — Lentes
Aviamento rigoroso de receituário médico

Consulte os nossos preços

Rua José Estêvão, 23 — Tel. 274
AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas, avallações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Talpa — Costa do Valado

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

No dia 18 de Fevereiro próximo, pelas 10,30 horas, no 2.º Juízo desta comarca vai à praça, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Guimarães e extraída da execução ordinária em que são exequentes Joaquim Leite Lage Jordão, viúvo, proprietário, residente na cidade de Guimarães e outros e executada a Sociedade Agrícola de Vagos, L.da, com sede na cidade do Porto, processo que corre seus termos na comarca de Guimarães, para ser vendido em hasta pública pelo maior preço oferecido acima do valor que lhe vai indicado, o seguinte prédio:

"Um terreno baldio no sítio do Ramalhinho, Rocio Novo, Quinta do Marco e Rossião, limite da Lomba da freguesia e concelho de Vagos, descrito na Conservatória no Livro B sete, a folhas cento e trinta e três verso, sob o n.º 2.644, inscrito na matriz sob o artigo 16.571 — actualmente 3.802, com o valor matricial de cinquenta e dois mil escudos.
Aveiro, 15 de Janeiro de 1957.

O Chefe da Secção,

Alfredo Matias

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas Boas do Vale

Consulte os novos preços dos artigos expostos nos
Armazéns Vieira - Aveiro

Panelas de Pressão!!

"Universal Hawkins", Prestige, Hi-lo, Minchin, Presto, etc.

Aos melhores preços

Casa das Utilidades

Tel. 676 AVEIRO

Medicina e Cirurgia

Dr. J. Ribeiro Breda

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Operações

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

TELEFONES { Consultório: 716
Residência: 351
Aos Domingos: 187 de Anadia
AVEIRO

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das Crianças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52
(em frente ao Quartel de Infantaria)
consultas das 10 às 12,30 e das 15 às 18 horas

Residência:

Avenida Salazar, 44-Tel. 327
AVEIRO

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias
Consultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

Tel. 581 — AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
Consultório 79 — AVEIRO

ALBERTO DE OLIVEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças da Bóca e Dentes

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª

das 10 às 12 e das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 94-1.º

AVEIRO

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos

Doenças de Senhoras

Consultório e Residência:

Av. Dr. L. Peixinho, 188

Tel. 675 — AVEIRO

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones { Residência 725
Consultório 780
AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças das crianças

Puericultura

RAIOS X

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50 1.º — Telefone 706

Residência: Av. Salazar-Bairro do Licen — Tel. 591-AVEIRO

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Tel. 774 AVEIRO

Passa-se

Carvoaria das Olarias. Informa António da Maia Soares — Rua do Vento, 84 — Aveiro.

Trepassa-se

A Adega Cascais, com serviço de Restaurante. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 233-235.

Tratar com o próprio ou com Dr. Joaquim Silva, em Estarreja.

TERRENO

Com cerca de 200 m². Vende-se no Viso — Esgueira. Falar nesta Redacção.

Escritórios

Quatro consultórios, boas dependências no rés-do-chão, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119-A, aluga o advogado António de Pinho.

INAUGURAÇÃO da Casa de Santa Zita

Como noticiámos, foi no dia 20 de Janeiro que se realizou este grande acontecimento.

De manhã, celebrou Missa o Senhor Arcebispo, que assim quis testemunhar quanto lhe era querida a O. P. F. C. na sede do seu Bispado.

A tarde efectuou-se uma sessão solene, à qual assistiram S. Ex.^a Rev.^{ma}, os srs. Presidente da Câmara, Reitor do Liceu e Vice-Reitor do Seminário e ainda outras pessoas de destaque.

Ditas algumas palavras pelo rev. Pároco da Vera-Cruz, Padre Manuel António Fernandes, que desde a primeira hora se interessou pela obra, falou, mais em pormenor, o sr. Padre Joaquim Brás, que expôs os fins da obra e entusiasmou as criadas e os patrões a que levassem a bom termo a obra começada:—dar à cidade um bom escol de as grandes auxiliares da família.

A seguir, os visitantes foram convidados a visitar a exposição de culinária, que muito agradou, pelo requintado da apresentação e pelo esmero.

Numa sala anexa funcionou um serviço de chá, onde muitos dos convidados puderam apreciar e saborear as iguarias expostas.

Uma grande quantidade de criadas enchia todas as dependências da casa, dando em toda a parte aquele exemplo de educação e de alegria que é próprio das opefeticistas.

Um grupo de opefeticistas da Delegação de Águeda esteve presente também, acompanhando-as as Dirigentes sr.^{as} D. Maria Luclana Guerra e D. Maria Orquilda Flores Cruz.

Fazemos votos para que a Casa de Santa Zita de Aveiro seja, na cidade, uma grande força moral.

P. V.

Semana dos Seminários

Aguada de Cima;—Durante a Semana, terço e pregação diária, segundo as intenções para cada dia, na igreja paroquial e capelas de São Martinho e Forcada, assistindo grande número de fiéis. Sacrifícios, comunhões e Missas foram oferecidas por muitos fiéis. Oferta material 440\$.

Nariz;—Todos os dias à noite, devoção na igreja paroquial pelas várias intenções da Semana, constando de terço, pequena meditação, cânticos apropriados, oração da O. V. S. e bênção do S. S. No domingo: Missa, homilia apropriada e comunhão geral; à tarde, adoração solene ao S.S. — Parte material: um cambio de cebolas; 5 litros de vinho, 12 kg. de milho; 145\$00.

Calvão;—1.317\$50.

Travassô;—Durante todos os dias à noite, na igreja paroquial, terço, leituras sobre o sacerdócio, cânticos apropriados e bênção do S.S. pelas intenções recomendadas para cada dia. No domingo, ofertório solene à altura própria da S. Missa. Géneros: 302 kg. de milho; 113 kg. de batata; 100 kg. de cebolas; 30 kg. de feijão; 3 kg. de arroz;

A originalidade dos novos artigos de lã que são vendidos a retalho nos

Armazéns Vieira justificam uma visita a este estabelecimento

ROTOR

O relógio de maior exactidão

Modelos maravilhosos com garantia

Anti-choque Sistema Incabloc

Exclusivo da

Burivesaria Vieira Aveiro

Pela Acção Católica

Dia Jecista

Para comemorar o Dia Jecista, que no passado domingo ocorreu, a Secção da J. E. C. do Liceu Nacional de Aveiro, além de outros actos, incluiu no programa uma Missa.

O rev. assistente, após a celebração do Santo Sacrificio, na igreja de Jesus às 11 horas, dirigiu algumas palavras aos militantes, reunidos numa das dependências anexas ao claustro. O tema versado foi «O cristão no mundo de hoje», focando-se especialmente os deveres do militante.

A NOSSA MISSA

3 — Quarto domingo depois da Epifania. Mis. pr., 2.^a Or. de S. Brás, Cr. Cor verde.

4 — São João de Brito, Mártir. Mis. pr., 2.^a Or. de S. to André Avel. Cor vermelha.

5 — S. ta Agata, Virgem e Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.

6 — S. Tito, Bispo e Confessor. Mis. pr., 2.^a de S. ta Doroteia. Cor branca.

7 — S. Romualdo, Abade. Mis. Os justí. Cor branca.

8 — S. João da Mata, Confessor. Mis. Os justí. Or. pr. Cor branca.

9 — S. Cirilo de Alexandria, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. In medio. Or. pr., 2.^a Or. de S. ta Apolónia. Cor branca.

10 — Quinto domingo depois da Epifania. Mis. pr., 2.^a Or. de S. ta Escolástica. Cor verde.

MORRIS-MINOR

Vende-se em bom estado

Trata: Armando Silva

Telef. 863 AVEIRO

Cursos de Formação de Catequistas

Anadia
Realizaram-se, na semana passada, três cursos de formação de catequistas nos Arciprestados de Oliveira do Bairro e Anadia.

Palhaça

Na freguesia da Palhaça concentraram-se as catequistas daquela freguesia, bem como as do Troviscal, Nariz e Bustos, num total de 40.

Os trabalhos foram dirigidos pelo Senhor Bispo Auxiliar, sendo as lições práticas dadas por uma catequista. Da parte da tarde, presidiu à sessão de encerramento o Senhor Arcebispo.

Oliveira do Bairro

Na freguesia de Oliveira do Bairro compareceram as catequistas desta freguesia e de Oiã, Sangalhos e Fermentelos, em número de 38.

Após a Santa Missa, celebração pelo Senhor Bispo Auxiliar, seguiu-se a meditação. As reuniões de estudo foram orientadas pelo Senhor Bispo Auxiliar e pelo rev. Pároco de Sangalhos.

Estiveram presentes os Párcos de Fermentelos, Oiã e Oliveira do Bairro e o Coadjutor de Oiã.

Anadia

No Colégio de Nossa Senhora da Paz, em Anadia, no dia 26, concentraram-se 80 catequistas das freguesias do arciprestado, bem como algumas Religiosas de S. José de Cluny.

A's 9 horas, na capela do Colégio, o Senhor Bispo Auxiliar celebrou a Santa Missa, após a qual fez uma meditação.

Numa sala do mesmo Colégio, realizaram-se as sessões de estudo. O rev. Padre Joaquim Martins de Pinho, Coadjutor de Vilarinho do Bairro, fez uma conferência. As lições práticas foram dadas por uma Religiosa de S. José de Cluny.

Da parte da tarde, presidiu o Senhor Arcebispo, que falou às catequistas.

Após a última sessão, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento na capela do Colégio.

E' digna de registo a colaboração dedicada da Rev. Madre Superiora do Colégio, pondo à disposição desta grande obra da catequese as facilidades e condições de que dispõe essa casa.

Assistiram aos trabalhos do curso os Párcos de Arcos, S. Lourenço do Bairro, Mogofores, Moita, Avelãs, Monzarros e Tamengos.

Eva Lavallière

3 — Estava inquieto o seu coração

EVA LAVALLIÈRE, como relatámos no artigo anterior, não morreu, no ano de 1911. Quando a saúde o permitiu, saiu da clínica.

Os jornalistas, sem excepção alguma, anunciaram a conversão da actriz. Mas, aparecendo de novo no palco, as boas resoluções, que tomou nesses dias de repouso forçado, deixou-as de parte. As preocupações espirituais, que teve durante algumas semanas, desapareceram.

★

NOS anos anteriores à Grande Guerra, Eva Lavallière subiu, como dissemos, aos pináculos da glória.

Os críticos louvavam-na, os jornalistas entrevistavam-na, os homens prestavam-lhe as suas homenagens e os empresários ofereciam-lhe os mais vantajosos contratos. Era a rainha do teatro. Tinha tudo neste mundo; mas não se sentia feliz.

★

SAMUEL, partidário das doutrinas de Allan Kardec, iniciou-a nas doutrinas espiritistas. Em 1913 assistiu a sessões de espiritismo. Estes exercícios fizeram-lhe perder as últimas esperanças espirituais. Desde então, para ela, não existia nem Deus nem o diabo, como disse em 1917. Só duas coisas tinham então para ela valor: a paixão do teatro e o estonteamento do sucesso. O palco fazia-a sair de si, exaltava-a, inebriava-a, transportava-a a uma espécie de segunda existência, onde adormecia, transitòriamente, a sua chaga interior. Os triunfos e as atenções eram-lhe mais necessárias do que o pão. «Ide fazer-lhe a corte, dizia Samuel aos seus admiradores, não a deixeis só, senão amanhã estará doente e não poderá representar!».

Logo que os aplausos afrouxavam e ela se encontrava a si mesma, aborrecia-se e sofria. E' que a sua alma estava profundamente doente.

«No seu representar nervoso e sacudido, dizia Lucien Dubèch, nos seus olhos de fogo havia qualquer coisa de doloroso, sentia-se uma alma a arder».

★

DONDE nascia essa tristeza? E' que a sua fome fora enganada, é que o seu coração não encontrou o alimento que lhe era próprio. Irrequietum est cor nostrum donec requiescat in te, está inquieto o nosso coração enquanto não repousar em Vós, meu Deus, dizia S. Agostinho, depois de ter levado ao extremo as duas grandes experiências humanas: a do pecado e a da santidade. Sim. Só em Deus podemos encontrar repouso.

★

FOI em Março de 1917 que Eva, pela última vez, representou no teatro. Ela já tinha assinado contratos para a época seguinte: um para Paris e outro para a América. Mas Eva Lavallière nunca mais aparecerá em cena. Contentou-se com ter representado já mais de uma centena de papéis. De então em diante iria representar o seu papel e o do seu verdadeiro destino.

★

FOI em 1917 que Eva tomou o caminho de Touraine, que havia de ser semelhante à estrada de S. Paulo para Damasco.

Num sábado, 26 de Maio, pelas 3 horas da tarde, chegou a Tours, de automóvel, em busca duma casa de campo. Tinham-lhe indicado que havia lá um palacete para alugar. Era uma casa, bastante ampla, com fachada elegante do século XVIII e grandes lagos chelos de peixe; e o parque, acidentado, estava povoado de cedros e de velhos carvalhos. A artista viu tudo isso, e agradou-lhe. Quis fazer o contrato, e fê-lo.

★

E' preciso notar que o palacete pertencia a um senhor que tinha morrido no ano anterior. Deixara duas meninas órfãs. Havia necessidade de arrendar esse palacete. E a pessoa mais apta para o fazer era o Prior daquela freguesia.

Esse padre estava na paróquia havia 17 anos. Todos o estimavam. E era essa a pessoa em quem mais seguramente se podia confiar. Foi a ele, portanto, que Eva se dirigiu. Alcançou o que pretendia.

Eva e Leônida, encantadas, lá ficaram a morar.

L. A. P.

As homenagens ao sr. Reitor do Liceu

— Continuação da 1.ª página —

As homenagens, que se revestiram de grande dignidade e alto significado, consagraram também a sua obra notável como homem sempre devotado ao estudo e ao labor do espírito, com especiais predilecções para a cultura literária, amando e fazendo amar a beleza das melhores páginas dos nossos admiráveis escritores, tanto na poesia como na prosa.

E nós já sabemos que o sr. Dr. José Pereira Tavares continuará a debruçar-se, agora com mais tempo e em maior calma, sobre os livros seus dilectos amigos, dando-nos ainda, para regalo nosso, o fruto magnífico dos seus estudos e das suas investigações. Desce da cátedra—mas não deixa de ser Professor e Mestre.

Um dia diferente

O dia de quarta-feira foi diferente no Liceu de Aveiro. Era a festa de despedida do seu querido e prestigioso Reitor. Todos—antigos e actuais alunos, e os professores que com ele trabalharam ao longo de muitos anos, e os amigos que a sua simpatia grangeou entre nós, mesmo sem terem passado pelas suas aulas— todos queriam dizer-lhe uma palavra de reconhecimento e dar-lhe um abraço forte, sentido.

Logo pela manhã, o sr. Reitor, com a pontualidade de sempre, chegou ao Liceu e foi recebido com as mais carinhosas manifestações de afecto. Sobre as capas dos estudantes, sem conseguir esconder a comoção, deu entrada no edificio. Poderia dizer-se um "jovem" de cabelos brancos, um "moço" entre os moços que despreocupadamente ali devem aprender a ser homens bons e úteis, tão necessários no meio da sociedade em que vivemos.

A lição magistral do sr. Prof. Doutor Fernando Magano

O sr. Prof. Doutor Fernando Magano, antigo aluno do nosso Liceu e hoje médico distinctíssimo e ilustre Vice-Reitor da Universidade do Porto, veio trazer às homenagens uma nota de rara beleza e altura, com a lição magistral que deu, abrindo assim o programa comemorativo da festa de despedida do sr. Dr. José Pereira Tavares.

Pelas 11 horas, numa sala de aula, onde se encontravam o Chefe do Distrito, o Prelado da Diocese, o Presidente da Câmara e outras autoridades civis e militares, além de professores e antigos e actuais alunos, o sr. Prof. Fernando Magano proferiu uma conferência subordinada ao tema: "O Padre Santa Maria—um dos clássicos esquecidos".

Foi um trabalho de investigação e de crítica, revelador dos méritos tanto da figura evocada—orador sagrado de

alta estirpe, prosador dos maiores do seiscentismo, notável cronista, de linguagem pura e suavíssima—como de quem a descobriu e a trouxe até nós, um homem que deixa, de quando em vez, o seu bisturi de médico-cirurgião para se deleitar na leitura e no estudo dos nossos clássicos, dos vultos mais eminentes das letras pátrias.

O orador, sem recurso de quaisquer papéis e sempre com precisão, clareza e simplicidade notáveis, com brilho que só raros atingem, descreveu a fundação, no ano de 1425, em Vilar de Frades, perto de Barcelos, por Mestre João Vicente, Martim Afonso e D. Afonso Nogueira, dos Cónegos de S. João Evangelista—Congregação portuguesa dos chamados Frades Loios—que tanta influência havia de ter na vida dessa época e à qual pertenceu o Padre Francisco de Santa Maria. Depois referiu-se à sua obra, sobretudo ao "Ano Histórico", e leu alguns trechos das muitas páginas fulgurantes e mimosíssimas que nos legou, para concluir que esse humilde religioso—exemplo da boa prosa portuguesa—devia figurar nas futuras antologias dos Liceus.

Finda a lição, era preciso classificá-la. No princípio, o velho Mestre acautelara o "aluno" contra possíveis receios de "estiquete". Tinha fundadas razões para isso, pois bem o conhecia desde os bancos das aulas. E assim, conjuntamente com os membros presentes do júri que o distinguira no termo do curso liceal, Coronel João Tavares e Dr. Alvaro Sampaio, atribuiu-lhe, por entre aclamações da assistência, toda de pé, a mais alta classificação: 20 valores. E ainda, como prémio, ofertou-lhe duas obras sobre assuntos médicos, gostosamente retiradas das estantes da sua riquíssima biblioteca.

«Farrapos de memória»

Foi este o título da última lição do sr. Dr. José Tavares no Liceu de Aveiro, dada às 15 horas, no ginásio, perante uma assistência computada em mais de mil pessoas. Ambiente soleníssimo, de facto, à altura do acontecimento.

"Farrapos de memória"... volver saudosos ao passado, lembrança viva de tudo e de todos, 41 anos de professor tornados ali presentes. Recordar a sua carreira de estudante em Aveiro, no Porto, e no Curso Superior de Letras, em Lisboa; evoca os seus mestres e os primeiros alunos a que ministrou ensino; relembra os factos mais importantes que durante todo esse tempo ocorreram e aponta as reformas do ensino liceal promulgadas, exprimindo as melhores esperanças pela que se aguarda do actual Ministro da Educação Nacional. Não esquece ainda os nomes dos colegas que no

Liceu de Aveiro mais se distinguiram, nem os funcionários e empregados.

E agradece a todos a sua presença, pois assim quiseram revestir aquela despedida de um tão carinhoso ambiente de sentimentos e afectos.

Na sala, em cujo varandim superior as capas negras dos alunos põem uma nota de cantante mocidade, rebentam vibrantes ovações.

Neste momento, o sr. Dr. José Tavares chama ao palco os seus primeiros alunos do Liceu de Aveiro presentes. Quer abraçá-los e, também, apontar aos actuais alunos o seu exemplo, pela posição de relevo que hoje ocupam na vida.

Ultima lição! Mas o Mestre deixara uma promessa: continuaria, como sempre, a cultivar o espírito, na intimidade com os livros, na paixão da leitura. Não se afasta, portanto; apenas muda de cátedra.

Sessão Solene

No mesmo local, realizou-se, a seguir, uma sessão solene. Presidiu o sr. Governador Civil, Dr. Francisco do Vale Guimarães, que representava o sr. Ministro da Educação Nacional, ladeado pelos srs. Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal; Dr. José Tavares; Coronel Rui Pessoa de Amorim, Comandante Militar; Dr. Fernando Marques, Presidente da Comissão Concelhia da U. N. e em representação do Presidente da Comissão Distrital; e Dr. António Rocha, Vice-Reitor do Liceu e Presidente da comissão promotora da homenagem. O sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, ladeado pelo seu Secretário Padre João Gaspar, ocupava um lugar de honra, à direita da mesa, e no palco encontravam-se ainda as autoridades civis, militares e judiciais.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. Dr. António Rocha, que pôs em relevo os traços mais característicos da personalidade do homenageado e referiu a sua acção em diversas iniciativas, como a organização da biblioteca, festas escolares, conferências, fundação da revista "Labor" e do "Arquivo do Distrito de Aveiro", Congressos do Ensino Escolar, Associação dos Antigos Alunos, centenário do Liceu, etc., etc. Anunciou, por fim, a instituição do "Prémio Dr. José Pereira Tavares", para o qual, por subscrição dos antigos alunos, se encontra já reunido o necessário fundo.

Falaram depois o Presidente da Academia, estudante José António Vidal de Oliveira, que, em nome dos seus colegas, traduziu sentidamente a saudade que em todos deixa o querido Reitor, e o sr. Dr. Francisco de Assis Maia, em nome dos antigos alunos, que exaltou os seus predicados de simplicidade, modéstia e amor ao trabalho—uma bondade que sorri e

perdoa—e leu uma expressiva carta do antigo professor do Liceu de Aveiro, actualmente em serviço no Porto, sr. Dr. António Salgado Júnior.

Em nome da cidade, usou da palavra, proferindo um belo discurso, o sr. Dr. Alvaro Sampaio, que, por longos anos de convívio e trabalho comum, disse poder apreciar as qualidades do homenageado. Pela sua voz, o povo da cidade e do concelho associava-se àquela justíssima manifestação de apreço.

Seguiu-se o Chefe do Distrito, que começou por felicitar a comissão promotora pela altura e dignidade que soubera imprimir à homenagem, desde a inesquecível e magistral lição do sr. Prof. Doutor Fernando Magano até àquela sessão, a decorrer sob o signo das mais fortes emoções.

Depois de proferir um vibrante elogio do seu antigo Reitor, sempre apaixonado pelas coisas do espírito e aveirense ilustre, embora por adopção, anunciou que o Chefe do Estado, por proposta do sr. Ministro da Educação, lhe havia conferido a honrosa Comenda da Ordem de Instrução Pública, em reconhecimento de méritos e de assinalados serviços prestados ao país.

Por entre longas aclamações, colocou-lhe depois ao peito as respectivas insígnias, em prata e ouro, adquiridas pelos seus admiradores e amigos.

O sr. Dr. José Tavares, por ultimo, voltou a falar, comovidamente, para agradecer a penhorante lembrança de um prémio com o seu nome, sugerindo que ele fosse destinado ao melhor aluno de latim, e, na pessoa do sr. Governador Civil, aos Senhores Presidente da República e Ministro da Educação a mercê que se dignaram conceder-lhe, enquanto o não fizesse pessoalmente.

Um grupo de alunas, subindo ao palco, entregaram um bellissimo cesto de flores ao seu Mestre.

Jantar no Cine-Teatro Avenida

A' noite, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, mais de 300 convivas, muitos vindos de longe, reuniram-se num jantar de homenagem, a que presidiu o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães e ao qual assistiram também numerosas senhoras.

O sr. Dr. Orlando de Oliveira, em nome da comissão, deu conhecimento de que se havia recebido centenas de telegramas e cartas de todo o país, das provincias ultramarinas e até do estrangeiro, destacando, entre muitas outras, as mensagens dos srs. Prof. Doutor Fernando Pires de Lima, antigo Ministro da Educação, Director Geral do Ensino Liceal, Prof. Silva Rocha, Bispo Auxiliar de Avei-

ro, Reitores e professores dos Liceus do país, condiscipulos do homenageado, etc.

O sr. Dr. Assis Maia, durante o banquete, fez entrega ao sr. Dr. José Tavares de um diploma de sócio de honra do Clube dos Galitos.

Proferiram brindes os srs. Dr. António Rocha, pela comissão; Dr. Américo Matos, como professor do Liceu de Aveiro; D. Maria Gabriela Ferreira Viterbo, nossa conterrânea e antiga aluna, actualmente a residir na Guarda, que recitou uma interessante saudação em verso, da sua autoria; Dr. Amadeu Cachim, em nome da Escola Industrial e Commercial de que é Director; Belmiro Duarte Silva, antigo aluno; Dr. Augusto Sá da Costa, de Lisboa; Padre Manuel Caetano Fidalgo, nosso Director, pela Imprensa; Coronel João Pereira Tavares, em nome da família; e Dr. Francisco do Vale Guimarães, também antigo aluno, que, nessa qualidade e na de aveirense, quis saudar, como os restantes oradores, o Professor e o Reitor do Liceu de Aveiro, fazendo votos pela sua longa vida, para bem da cultura nacional e da nossa terra.

Muito sensibilizado e comovido, o sr. Dr. José Tavares agradeceu a todos, dizendo quanto gostaria de falar a cada um para trazer à lembrança os episódios da vida escolar, que não mais esqueceu nem esquecerá.

★

Muitas pessoas ou entidades, sobretudo ligadas ao ensino, estiveram representadas nestas solenidades.

O Liceu de Ponta Delgada fez-se representar pelo sr. Dr. José Carneiro da Silva, actual professor do nosso Liceu e antigo professor naquele estabelecimento.

O sr. Dr. Alberto Souto, impossibilitado, por motivo de saúde, foi representado por seu genro, sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino.

★

As festas terminaram, em apoteose, com o sarau anteontem à noite realizado no Teatro Aveirense. Somos forçados a deixar para o próximo número a merecida referência a este acontecimento artístico.

★

Era nosso desejo ilustrar este número com algumas gravuras referentes às homenagens. Não foi possível, porém, mandá-las executar a tempo, do que sentimos imenso desgosto. Mas todos—e sobretudo o indulgente Reitor—saberão desculpar-nos.

Todavia, ainda esperamos dizer mais qualquer palavra. As que aí ficam, escritas sobre o joelho, têm apenas o valimento da sinceridade que as ditou.

DESAFRONTA

O AI-NOS deixar o Mestre, e ai que saudade Aveiro sente!... Ai que saudade imensa!...
— Foram quarenta anos, na verdade,
Que ele em nosso Liceu marcou presença!...

Por isso, há hoje festa na cidade
E, de igual modo, uma ansiedade intensa!
— Consagra-se um pioneiro da Bondade,
Mas atam-se-lhe as mãos, em recompensa!

O limite de idade — eis uma afronta!
— Se é moça a alma, a idade não se conta...
Quem chama velho ao nosso bom Reitor?

— Nós bem sabemos que ele tem setenta,
Porém, quantos e quantos, com quarenta,
Parecem avôzinhos do Doutor!...

Poesia de CARLOS DE MORAIS,
de homenagem ao sr. Reitor do Li-
ceu, recitada, no sarau do Teatro
Aveirense, pela sr.^a DR.^a ONDINA
LEITE GAMELAS

Nunes & Jerónimo, L.da

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 22 do corrente mês e ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Artur de Moraes Bettencourt, entre José Maria Nunes e Jerónimo Augusto de Oliveira, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º Esta sociedade adopta a firma de «Nunes e Jerónimo, L.da, fica com a sede em S. Jacinto, a sua duração é por tempo indeterminado, e têm o seu começo na data de hoje;

2.º O seu objecto é a indústria e comércio de padaria (fabrico e venda de pão) e qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que a sociedade acorde e para que não seja necessária autorização especial;

3.º O capital social, já realizado, em dinheiro é da quantia de 20.000\$00, sendo a quota de cada sócio de 10.000\$00;

4.º Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, sem juros;

5.º A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, quer para sócios, quer para estranhos, a qual se reserva, em todo o caso, o direito de preferência;

6.º A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja penhorada, arrestada ou de outro modo sujeita a arrematação judicial, e a amortização considerar-se-á efectuada, mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do Juízo competente, da quantia

correspondente ao valor nominal da mesma quota;

7.º Não é permitida a divisão de quotas. No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os direitos do falecido ou interdito, sendo representados por um só herdeiro nomeado pelos restantes;

8.º A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente por qualquer sócio, que ficam sendo gerentes, sem caução ou remuneração. Para que fique obrigada a sociedade é necessário que os respectivos actos e documentos, sejam em nome dela assinados pelos dois sócios;

9.º Salvo os casos para que a lei exija outros requisitos as assembleias gerais serão convocadas, apenas, por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com 8 dias de antecedência;

10.º Os balanços fechar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano.

11.º Dos lucros líquidos apurados em cada balanço deduzir-se-ão cinco por cento para o fundo de reserva legal, e o restante será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que por eles serão suportados os prejuizos, havendo-os;

12.º Em todo o omisso regulará a lei de onze de Abril de mil novecentos e um, mais legislação aplicável e as deliberações da assembleia geral devidamente tomadas em acta.

Aveiro, Secretaria Notarial, 28 de Janeiro de 1957.

O ajudante da Secretaria,
Raúl Ferreira de Andrade

Junta de Freguesia da Glória

EDITAL

Recenseamento dos Chefes de Família

Albano Henriques Pereira,
Presidente da Junta de Freguesia da Glória:

Faço saber, nos termos e para os efeitos do Art.º 203.º e seguintes do Código Administrativo, que no próximo dia 1 de Fevereiro têm início as operações para organização do recenseamento dos Chefes de Família do corrente ano.

Assim, pelo presente, convindo todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral nos termos da citada disposição, a inscreverem-se como eleitores, dentro dos prazos legais.

Aveiro e Secretaria da Junta de Freguesia da Glória, 20 de Janeiro de 1957

O Presidente da Junta,
Albano Henriques Pereira

Vendem-se duas casas

Uma com frente para a Rua Manuel Firmino, n.º 28, e outra com frente para o Arco do Comércio, n.ºs 2, 3 e 4.

Recebe ofertas na Rua de José Estêvão n.º 22.

DESSPORTOS

— Continuação da 3.ª página —

surge o empate por Parracho. Dão-se cenas desagradáveis, porque os jogadores da Sanjoanense não aceitavam com desportivismo o desenrolar da sorte.

O árbitro vê-se obrigado a expulsar nada menos de 3 jogadores da Sanjoanense: Vítor, Lopes e Dino.

Mas nem assim os ânimos acalmaram.

Na Sanjoanense distinguiram-se Cirilo e Dino. No Bei-

Manuel dos Santos Calisto Júnior

Faleceu nesta cidade, no dia 24, o sr. Manuel dos Santos Calisto Júnior, viúvo, de 67 anos. Era pai dos srs. Cravo Machado Calisto e António Machado Calisto, ausente em S. Paulo.

O corpo foi trasladado para igreja da Vera-Cruz, donde, no dia seguinte, se realizou o funeral com grande acompanhamento e a presença de três sacerdotes.

D. Maria do Céu Tavares

Com 84 anos, faleceu no passado dia 25, na freguesia do Monte, a sr.^a D. Maria do Céu Tavares, pessoa que todos muito estimavam e respeitavam pelas suas virtudes. Era mãe da sr.^a D. Ben-

vinda Tavares Lopes, casada com o sr. Henrique Afonso Lopes, ausente na América; irmã das sr.^{as} D. Rosa e D. Maria José Tavares; avó da sr.^a D. Maria Felicidade Tavares Lopes Fidalgo, casada com o sr. João Carlos Fidalgo, ausentes em Africa, da menina Maria Cecília Tavares Lopes e do sr. Manuel José Tavares Lopes, aluno da Universidade de Coimbra; cunhada da sr.^a D. Maria dos Anjos Tavares; e tia das sr.^{as} D. Rosalina Tavares Vieira, casada com o sr. António Augusto Vieira, D. Maria da Glória Tavares da Conceição, casada com o sr. Guilherme da Conceição, e D. Ana Augusta Tavares e dos srs. Carlos Filipe Belo, casado com a sr.^a D. Maria do Carmo Belo, e Henrique Tavares, casado com a sr.^a D. Zulmira Tavares, residentes em Lisboa.

D. Maria do Carmo da Silva

No mesmo dia e na mesma terra, inesperadamente, faleceu a sr.^a D. Maria do Carmo da Silva, de 42 anos, cuja morte foi muito sentida.

Era mãe do sr. Manuel Maria da Silva; filha da sr.^a D. Ana Antónia da Silva; sobrinha das sr.^{as} D. Maria dos Anjos Conde e D. Brízida Conde Vigário, casada com o sr. Domingos Vigário, e dos srs. Pedro José Conde e António Maria Conde.

Manuel Gomes da Costa

Com 84 anos, faleceu no passado dia 26 o sr. Manuel Gomes da Costa, viúvo, de S. João da Madeira.

Era pai do nosso dedicado amigo sr. Amadeu Lima da Costa, industrial e vereador da Câmara daquele concelho, e das sr.^{as} D. Francelina, D. Flora e D. Ondina Lima da Costa, professoras oficiais, e D. Irene Lima da Costa; irmão do sr. Augusto Gomes da Costa, da firma Costa & C.; e genro da sr.^a D. Maria do Rosário Martins Lima da Costa e dos srs. José Gandra, de Lisboa, Manuel Gomes de Pinho, António Gomes de Pinho e José Regueiro.

O funeral realizou-se na segunda-feira seguinte para o cemitério da vila, após Missa de corpo presente.

UM RECITAL

de Miguel Trigueiros

EM AVEIRO

Integrado no II Ciclo de Conferências do Grémio do Comércio, o Poeta Miguel Trigueiros, Director da Revista «Flama», dará, na noite de 8 do corrente, pelas 21,30 h., no salão nobre daquele organismo, um recital de Poesia.

A entrada é livre.

hérnia



Ptosas Eventrações

Nada tereis ainda feito de definitivo se não vos aconselhastes junto do especialista internacional

Instituto Herniaire de Lyon

creador do moderno método

Myoplastic-Kléber

Ide pois verificar e no primeiro ensaio ficareis maravilhados. E' gratuito

AVEIRO — Farmácia Moraes Calado
Rua de Coimbra
DIA 14 de Fevereiro

ra Mar, todos se esforçaram.



O Espinho, mercê da sua vitória em Anadia, apurou-se campeão distrital e com o Beira Mar vai disputar o Nacional de Júniores.

Domingos Rodrigues

Basquetebol

Campeonato Regional de Aveiro

Com a vitória do Sanjoanense sobre os Galitos e do Sangalhos sobre o Anadia, chegaram ao final deste torneio, em igualdade de pontos, o Sanjoanense e o Sangalhos. Devido a ter obtido melhor resultado nos encontros efectuados entre si, ficou apurado campeão o Sanjoanense. E' portanto este clube o representante de Aveiro no Campeonato Nacional da I Divisão.

Campeonato Regional de Júniores

Efectuou-se no passado domingo a primeira jornada para este Torneio, cujos resultados foram os seguintes:

Galitos, 66-Sangalhos, 12
Esgueira, 9-Recreio, 68

A segunda jornada realiza-se amanhã, com os seguintes encontros:

Sangalhos-Esgueira e Recreio-Mogoforos.

AVEIRO EM FESTA...



Francisco Augusto da F. Regala
1882-1884



Dr. Joaquim de Melo Freitas
1888-1893



José Maria Carvalho Branco
1893-1897



Manuel Gonçalves Moreira
1897-1906



João Bernardo Ribeiro Júnior
1906-1907

Luz e Música

As comemorações, promovidas por um grupo de aveirenses muito amigos da sua terra, foram iniciadas na noite de 25 de Janeiro com uma sessão de cinema no Teatro Aveirense.

Nas três noites seguintes, estiveram profusamente iluminadas e artisticamente decoradas as ruas circunvizinhas da Praça do Marquês de Pombal, onde a corporação tem a sua sede. Pode dizer-se que foi ali, durante as festas, o coração da cidade. Inúmeras pessoas ouviram e apreciaram concertos das Bandas Amizade, Aveirense e de Vagos, três notáveis conjuntos musicais que muito contribuíram para o brilhantismo das comemorações.

Novos Bombeiros

No dia 26 à noite, no quartel, realizou-se uma cerimónia para a imposição do capacete e entrega do machado a oito aspirantes, que passaram assim à 1.ª classe. Estiveram presentes todos os membros da Direcção e o Comando.

Hora de Saudade

No domingo, às 9 horas, o antigo Comandante sr. Tenente Daniel Alberto Machado içou a Bandeira, na sede, perante a qual todo o corpo activo, em formatura impecável, fez a devida continência. Assistiram a este acto a Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, da Vera-Cruz, e a Banda Amizade.

Pouco depois, o rev. Capelão, Padre Manuel Caetano Fidalgo, celebrou Missa, na igreja da Misericórdia, por alma dos bombeiros e sócios protectores falecidos, estando presente numeroso público. A homilia, aquele sacerdote proferiu as palavras que reproduzimos noutra lugar deste jornal, com o título «Está no Evangelho». Na altura da elevação, ouviu-se um clarim, cuja voz encheu o templo da Misericórdia e despertou em muitos religiosas emoções.

Em seguida, realizou-se a tradicional romagem aos cemitérios da cidade, prova evidente de que os mortos estão sempre presentes, por um elo sagrado, na saudade dos vivos. E' abençoada a sua memória.

Sobre as campas, naquela manhã fria, deixaram-se flores, súplicas e lágrimas. Se tudo saíu do coração, tudo Deus recebeu no seu próprio coração.

O desfile e a parada

A's 14 horas, começaram a chegar à Praça do Marquês de Pombal as corporações que gentilmente acederam ao convite e tanta imponência deram às solenidades daquela tarde de domingo, momento

maior das festas, que jamais esquecerá. Dali, após os cumprimentos, que quase sempre se traduziam na franqueza de um abraço amigo, seguiram os bombeiros, com as suas viaturas, para a Avenida de Araújo e Silva, onde se fez a concentração.

O cortejo, que desfilou pelo itinerário estabelecido, abria com a Banda Amizade, seguida de todos os estandartes das corporações, em número de 18, e de todos os seus Comandantes. Ao longo do trajecto, de muitas janelas



João Morais Machado
1907-1911



Francisco F. da Encarnação
1911-1915



Firmino Fernandes
1917-1921—1936-1945

e varandas pendiam ricas colgaduras e o público enchia os passeios das ruas.

A seguir, marchavam os Voluntários do Porto, Ilhavo, Espinho, Ovar, Cantanhede, Oliveira de Azeméis, Guilherme Gomes Fernandes, Vila da Feira, Albergaria, Arrifana, Vista Alegre, Espinhenses, Mealhada, Pampilhosa, Anadia, Agueda, Estarreja e Associação Humanitária. Por fim, a Banda Aveirense e as 32 viaturas das corporações visitantes.

O desfile, em frente à tri-

buna de honra, instalada junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, foi imponentíssimo, soberbo de beleza e de grandeza. Ficará por muito tempo, em nossos olhos, esse quadro magnífico. E quando todos os homens se concentraram no largo fronteiro, tendo, atrás, os carros, e, à frente, os seus gloriosos estandartes, e o público os envolveu mais de perto, ao jeito de um abraço que se dá e se recebe, ainda o quadro ganhou mais cor e mais luz.

Na tribuna, ocuparam lugar as principais autoridades e entidades de relevo, entre elas o Venerando Prelado da Diocese, os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara, Coronel Serafim de Morais Júnior, Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte, e Moura e Silva, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Alocução do Comandante da Associação Humanitária

O Comandante da Corporação em festa, sr. Albano Henriques Pereira, proferiu então um brilhante discurso. Dirigiu-se às autoridades, cuja comparação agradeceu, dizendo que ela se revestia de «especialíssimo significado»; aos camaradas das corporações visitantes, «sempre amigos, irmãos por toda a vida!»; aos aveirenses, sem distinção de categorias ou de fortuna, jurando-lhes, solenemente, que «podem contar com o préstimo, mesmo com o sacrifício, desinteressado e sem restrições, dos seus bombeiros», mas pedindo-lhes também que nunca os esquecessem; aos camaradas da sua companhia, lembrando-lhes a grandeza do ideal que abraçaram; e, por fim, ao Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte e ao Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, testemunhando gratidão pela presença de ambos e vivo reconhecimento pela mercê do último em ter concedido à sua corporação a medalha de ouro (2 estrelas) e medalhas de exemplar comportamento a algumas praças.

Condecorações

Outro momento alto das festas foi o das condecorações, todas concedidas pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

O sr. Governador Civil condecorou o estandarte da Associação com a medalha de ouro de 2 estrelas, depois do



Isafas de Albuquerque
1921-1934



Ten. Daniel Alberto Machado
1934-1935



Marino Sousa Moreira
1945-1948



António Folhadela de Melo
1948-1950

— Continua na pág. 5 —

COMANDANTES DESDE 1882 a 1950

Correio do Vouga

ANO XXVII — N.º 1.334

Aveiro, 2-2-957

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO

47